

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro Class.: Seringueiro
 Data 21/01/87 Pg.: 14

Para seringueiros, reforma é inviável

Um grupo de seringueiros e índios dos estados do Amazonas e Acre teve ontem, em Brasília, uma audiência com o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ruben Ilgenfritz, com o objetivo de propor a regularização fundiária dos seringais da região através de reservas extrativistas. Unindo pela primeira vez grupos normalmente rivais, foi reivindicada uma reforma agrária condizente com a realidade local e a sobrevivência dos povos lá existentes.

Integraram o grupo membros do Conselho Nacional dos Seringueiros, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri-Acre e da União das Nações Indígenas do Norte-Uni/Norte. As entidades de trabalhadores entregaram a Ilgenfritz um documento onde expõem os motivos pelos quais acham inviável a divisão de terras propostas pelo Incra, oferecendo cerca de 50 hectares para cada família (módulo rural da região).

"Sabemos que normalmente os seringueiros ficam sem apoio e vendem estas terras para os fazendeiros que vão ficando com um volume cada vez maior", conta o secretário do CNS, Osmarino Amâncio Rodrigues. As duas propostas de Reforma Agrária para a região ainda estão

sendo debatidas entre os habitantes da região: a mais cotada seria a desapropriação dos seringais, que passaria a pertencer ao Governo, com o usufruto dos seringueiros.

A outra proposta seria a desapropriação dos seringais e sua administração feita através de sistema de condomínio. "Estamos reivindicando algo prático, viável, e podemos provar isto economicamente", diz o presidente do CNS, Jaime da Silva Araújo. Segundo ele, a proposta dos seringueiros melhora a economia da região, resolve o problema de êxodo populacional e ainda dá sustentação ecológica.

No documento, os seringueiros denunciam também que a Polícia Militar é utilizada repetidas vezes "para proteger derrubadas feitas com anuência do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) atingindo posse e benfeitorias de trabalhadores".

A Uni/Norte, entidade que representa 14 nações indígenas, também entregou um documento ao presidente do Incra no qual apóia a luta dos seringueiros e exalta a Aliança dos Povos da Floresta. "Nós e os seringueiros reivindicamos uma coisa só: uma aliança pela sobrevivência", disse o secretário da entidade, José Correia.